Electricidade

Director / *Editor*: Dr. Eng.º Hermínio Duarte-Ramos

Secretária / *Secretary*: Eugénia Pimentel

Redacção / *News Editor*: Liberta Tavares

Publicidade / *Advertisement*: Maria Carvalho

Propriedade / *Publisher*: Empresa Editorial Electrotécnica Edel, Lda., Lisboa Contr. Fiscal n.º 500 504 318

Administração, Redacção e Publicidade / / *Administration, Editorial and Advertising:*
Rua Dona Estefânia, 48 - 3.º, Esq., 1000-156 Lisboa, Telef.: (351-1) 314 86 08; Fax: (351-1) 356 16 40

Composição, Montagem e Impressão / *Printing*:
OMNIGRÁFICA - Artes gráficas
Rua do Norte, 27-CV - 2695-001 Bobadela Lrs
Tel. 955 99 89 - Fax 955 98 93

Tiragem / *Circulation*: 4000 exemplares, 80% em Portugal e 20% no estrangeiro.

Preço / *Prices*: Portugal: Avulso 650$00 ou 3.2 euros (IVA incluído), 6000$00 ou 29.93 euros (IVA incluído); *Abroad*: *Issue* US$13, *Annual Subscription* US$130.

Depósito legal: 5472/84
Registo internacional: ISSN 0870-5364

AUTORES:Originais dactilografados, com resumo em português e inglês, desenhos a tinta e legendas em todas as figuras e quadros.

RESPONSABILIDADE: As opiniões expressas nos trabalhos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

REPRODUÇÕES:São proibidas quaisquer reproduções sem prévia autorização do Director e sem referência à revista ELECTRICIDADE.

PROMOTOR: Grupo EDP.

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA

Engenharia Portuguesa

Ao encerrar o ENDIEL'99, desenhado para ser o encontro dos profissionais de engenharia electrotécnica em Portugal, passo um relance sobre os cinco dias aí vividos com vista a extrair algo que mereça alguma reflexão.

Em primeiro lugar, e antes que os pensamentos seguintes possam desvirtuar o valor deste propósito, estão de parabéns os organizadores, pois a continuidade de tão importante oportunidade para valorizar o sector eléctrico e electrónico deve merecer o melhor apoio e incentivo. De qualquer modo, acho que uma boa contribuição reside na análise das questões de fundo deste sector económico, pois daí derivam todas as implicações societais, particularmente no âmbito das preocupações ao nível do exercício profissional como engenheiro consultor e como docente ou investigador universitário.

A problemática começa na ameaça que vislumbro à raiz do próprio conceito de Engenharia. Nos últimos anos tenho constatado um crescente menosprezo pelo Engenheiro (aparte excepções de referência) por parte dos empresários, entendidos como industriais. Refiro-me mais concretamente ao desdém com que encaram eventuais apoios à sua valorização profissional ou aos meios para essa valorização. Isto é tanto mais degradante quanto mais acelerada for a mutação tecnológica. E esta revela-se enorme.

Actualmente, reconhece-se que a formação deve ser feita ao longo da vida, já que os conhecimentos estão a completar-se todos os dias em bases sólidas, tornando os saberes imperfeitos e pondo em risco a sobrevivência das gerações mais experientes. Contra esta realidade só há uma medida correcta: actualização permanente. E isso obriga a que a sociedade ofereça oportunidades de reciclagem. Talvez mais importante ainda, os engenheiros devem informar-se e ler constantemente. Daí o maior significado que hoje tem a revista ELECTRICIDADE; mas se observarmos o interesse manifestado pelos empresários industriais em Portugal por este reconhecimento, salvo honrosas excepções, facilmente concluímos pela decepção e incongruência.

Não espanta, portanto que o mesmo sinal de desdém e incompreensão se retrate noutros domínios, como a educação ou a investigação e desenvolvimento. Em Portugal é confrangedor o índice estatístico da participação das empresas nas actividades nacionais de investigação e desenvolvimento. A mítica meta de 1% do PIB, tão ansiada nos meus tempos de jovem iludido (e bem), continua muito longe de ser atingida: quando pugnava arduamente pelo crescimento dos investimentos nacionais nesse "motor" da inovação as contas indicavam 0,5 % e agora, apesar das reconhecidas preocupações governativas para incrementar a investigação científica no âmbito público, parece que não se vai além de 0,6 %. Uma das causas deste desfasamento à dimensão europeia é o decréscimo da participação empresarial na dinamização dos trabalhos de pesquisa tecnológica.

De facto, tenho a impressão, hoje em dia, que os empresários estão de braços pendidos, estáticos, amorfos, a ver passar o que passa – na esperança de apanhar algo que seja aproveitável para os seus interesses. E assim ficam, a comprar e a vender, num comércio de sobrevivência (quiçá de enriquecimento pessoal) que nunca conduzirá à dinamização do País como espaço geográfico humanamente desenvolvido.

O primado económico do clima político em que vivemos não propicia a mudança para uma autêntica orientação de progresso industrial. Por isso, compreendo bem a fragilidade da actuação de uma associação como a ANIMEE – Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico. A reunião dos empresários industriais do sector eléctrico precisa de ponderar a conjuntura e agir activamente. Há inúmeras iniciativas por fazer, em estreita cooperação com as entidades oficiais, aproveitando os incentivos existentes. Os novos programas de apoio a partir do ano 2000 devem valorizar o Engenheiro em Portugal.

Deste modo, mantenho a convicção de que as futuras edições do ENDIEL serão mais convincentes do seu significado para a Engenharia Portuguesa. O que se viu no final de Maio no Parque das Nações, em Lisboa, foi sobretudo decoração: bonitos stands das grandes empresas, mas totalmente esvaziados de conteúdo; mostras para os olhos, mas nada para o pensamento. Novidades estimulantes, só no espaço do concurso de Inovação e Criatividade, onde os jovens deram crédito à esperança que ainda me resta. Demonstração de produtos úteis, quase somente nas pequenas empresas, por não disporem de verbas avultadas para decorações estéreis.

Na verdade, há muita matéria para meditar. Mas quem deve reflectir convém que seja principalmente a classe empresarial. E assumir o comando do desenvolvimento sectorial. Estamos numa fase de liberalização global, que terá de ser total para ser eficiente. Mesmo quanto à inovação industrial.

Com o objectivo de concretizar a nossa ideia básica de divulgação científica e tecnológica, esta edição da ELECTRICIDADE é preenchida com um tema único, extenso mas apetecido para os electrotécnicos: um projecto especial de iluminação, que não se quis fracturar em edições sucessivas. Para uma boa leitura e melhor benefício. Desejando a todos boas férias.

Hermínio Duarte-Ramos